

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE AS COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS DO EMPREENDEDOR

Thiago Eliandro de Oliveira Gomes¹

Darlen de Oliveira Almirão²

Resumo:

Produto da experiência do indivíduo, as competências empreendedoras possibilitam o processo de geração de ideias originadas na organização, de maneira a desenvolver habilidades específicas à gestão de negócios e resultados, para que a organização se torne competitiva. Sobre o entendimento, o objetivo dessa pesquisa foi apresentar uma contribuição a respeito do comportamento empreendedor, buscando valorizar entender as características do comportamento de um indivíduo empreendedor de sucesso. Dado o objetivo, a metodologia utilizou-se de pesquisa bibliográfica e básica, com tratamento sob abordagem qualitativa. Os resultados evidenciaram que os empreendedores envolvem um conjunto de características fundamentais de sua personalidade, das quais o diferencia dos administradores, e que estas concentram-se nas tentativas de definição dos perfis das personalidades do empreendedor, residindo principalmente no resultado da experiência das características individuais do empreendedor, para garantir o sucesso do negócio. Constatou-se que todas as pesquisas convergem para um mesmo caminho, de que as características que compõem o perfil empreendedor contemporâneo são de natureza subjetiva baseada em fatores emocionais, envolvendo um conjunto de características fundamentais de sua personalidade.

Palavras-chave: Competências; Comportamento Empreendedor; Empreendedorismo

Modalidade de Participação: Pesquisador

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE AS COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS DO EMPREENDEDOR

¹ Técnico Administrativo em Educação. thiagogomes@unipampa.edu.br. Autor principal

² Aluna de Graduação. almiraodarlen@gmail.com. Co-autor

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE AS COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS DO EMPREENDEDOR

1 INTRODUÇÃO

Associado à característica atribuída de propulsor da economia e gerador de emprego e renda, dos quais impacta diretamente no crescimento econômico brasileiro, o assunto empreendedorismo passou a receber tratamento singular do interesse científico (FERREIRA et al., 2012; CARVALHO et al., 2015). Empreender é visualizar as oportunidades das quais poucos a enxergam, assumindo um comportamento proativo diante de questões que necessitam serem definidas (DORNELAS, 2008; BAGGIO; BAGGIO, 2014).

O estudo do empreendedorismo está presente nas diferentes áreas do conhecimento, o que remete a um elemento potencial do desenvolvimento econômico e social. Contudo, ainda existem dificuldades em identificar com precisão a definição de empreendedorismo e empreendedor e tampouco há um consenso científico, graças as suas vertentes econômica, sociológica e psicológica (YEUNG, 2009; BAGGIO; BAGGIO, 2014).

Do ponto de vista comportamental, Dornelas (2008) associa o empreendedor ao indivíduo que é capaz de visualizar as oportunidades, questionar, ousar, ser criativo, permitindo a circulação de renda e a melhoria na qualidade de vida das pessoas, em razão dos seus produtos e serviços e pelo retorno à sociedade através do recolhimento de impostos revertidos em saúde, educação, transporte, etc. (BEHLING et al., 2015).

Endres e Woods (2006) consideram que os empreendedores estão em constante alerta a exploração de oportunidades, das quais são criadas através de um processo cognitivo, levando em conta as aspirações pessoais. Hafer e Jones (2015) durante pesquisa a respeito da relação entre empreendedorismo e habilidade cognitiva, sobre o papel do capital humano nos modelos de crescimento econômico, identificaram que as habilidades cognitivas são fatores importantes na explicação das distintas formas de empreender e que podem contribuir para uma maior qualidade nas instituições.

Assim, esse procedimento abarca um processo cognitivo da qual é influenciado intencionalmente pelo seu próprio funcionamento, onde o indivíduo tem a possibilidade de intervir no ambiente, alterando e sendo alterado e aprendendo através da observação do comportamento dos outros e assim construindo sua individualidade para então, reproduzir esse comportamento (BANDURA, 2001), ou seja, o empreendedor desenvolve atividades por conta própria com a intenção de aumentar o seu rendimento, ou ainda, por conta de outro indivíduo que desenvolve atividades empreendedoras que resultem em melhorias para a empresa (HALLAK; BROWN; LINDSAY, 2011).

Logo, produto da experiência do indivíduo, as competências empreendedoras possibilitam o processo de geração de ideias originadas na organização, de maneira a desenvolver habilidades específicas à gestão de negócios e resultados, para que a organização se torne competitiva (SILVA et al, 2008; HASHIMOTO et al., 2010). Sobre o entendimento dos aspectos teóricos, o objetivo dessa pesquisa foi apresentar uma contribuição a respeito do comportamento empreendedor, buscando valorizar entender as características do comportamento de um indivíduo empreendedor de sucesso.

2 METODOLOGIA

Dada à intenção em elaborar a análise sobre a forma de atuação do empreendedor e seu comportamento segundo características abordadas na literatura, o processo de investigação partiu da realização de pesquisa bibliográfica, via coleta e exame da fundamentação teórica metodológica, baseada na investigação e no estudo das informações de

pesquisas anteriores disponíveis pertinentes ao empreendedorismo e suas características. A pesquisa bibliográfica serviu de referência para a realização da pesquisa, passando pelas etapas de levantamento bibliográfico e a formulação do problema, fazendo a ligação entre o pesquisador e o material relativo ao assunto (LAKATOS; MARCONI, 2010, PRODANOV; FREITAS, 2013).

Sob o ponto de vista de sua natureza, a pesquisa tem seu enquadramento como básica. Para Prodanov e Freitas (2013) este tipo de pesquisa tem por objetivo a obtenção de novos conhecimentos que venham a contribuir para o avanço da ciência, em razão de um acúmulo de informações por parte do pesquisador, sem que haja, necessariamente, uma aplicação prática prevista, o que permite um novo enfoque do assunto sob diversas perspectivas e óticas.

Esta pesquisa adotou a abordagem qualitativa, dispensando tratamento estatístico, tendo por intuito compreender o comportamento empreendedor e seu contexto, a partir da perspectiva das características do comportamento de um indivíduo empreendedor. Para seleção do periódico científico foi realizada pesquisa junto ao sistema Qualis de classificação de periódicos e eventos, onde foi utilizada a palavra-chave Empreendedorismo.

Logo, o levantamento bibliográfico foi realizado utilizando as palavras-chave Características Empreendedoras, Atitudes Empreendedoras e Perfil Empreendedor. Para este levantamento foram selecionados artigos publicados no periódico científico Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, classificada de acordo com o sistema Qualis, durante a classificação de periódicos para o quadriênio 2013-2016, obtendo classificação B2. Após essa fase de coleta de dados, a etapa posterior da pesquisa foi a organização das informações obtidas.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Costa, Barros e Martins (2012) destacam que existem duas abordagens com foco distinto, a econômica e a abordagem comportamental. No entanto, as duas abordagens convergem para um mesmo ponto, haja vista que seu principal agente é o empreendedor. A primeira linha de pensamento tem uma abordagem econômica, onde o empreendedor é visto como um fornecedor de empregos e provedor de mercadorias ou de serviços, que ao introduzem inovações, assume riscos em uma economia e conseqüentemente a conduz ao desenvolvimento econômico e ao progresso das nações (CHIAVENATO, 2008; COSTA; 5 BARROS; MARTINS, 2012).

A segunda linha, a abordagem comportamental, McClelland (1972 apud FILARDI; BARROS; FISCHMANN, 2014) destaca a importância da "motivação" para o crescimento econômico. A medida do grau de motivação se dá, maiores são as chances de se tomarem empresários bem-sucedidos. A partir desta perspectiva, o autor afirma que as características do comportamento empreendedor são derivadas do grau de realização e ainda identifica dez características fundamentais ao crescimento econômico dos indivíduos. Estas características são disposição para correr riscos calculados, busca de oportunidades e iniciativa, persistência, exigência de qualidade e eficiência, comprometimento, busca de informações, estabelecimento de metas, planejamento e monitoramento sistemáticos, persuasão e rede de contatos, independência e autoconfiança (FILARDI; BARROS; FISCHMANN, 2014).

Sob a ótica do comportamento empreendedor, nesta análise, a proposta foi explorar as características, apontando possíveis semelhanças entre elas. As características selecionadas para compor mostram que, autores como Câmara e Andalécio (2012), Zampier, Takahashi e Fernandes (2012) e Rocha et al (2016), compartilham da mesma opinião a respeito do uso de estudos iniciados por David McClelland, precursor da corrente comportamentalista dos estudos sobre empreendedorismo.

Já, Moraes, Hashimoto e Albertine (2013), Ferreira e Freitas (2013), demonstraram que, ao longo do tempo, características passaram a serem citadas com relação ao perfil empreendedor, como as características atitudinais de auto-eficácia, planejador, detectar oportunidades, persistente, sociável, inovador, líder e autorealização. Para complementar a pesquisa foi identificadas características atribuídas ao ímpeto empreendedor, desenvolvidas em função da interligação de três características básicas, a necessidade de realização, disposição para assumir riscos e autoconfiança (CHIAVENATO, 2008).

A linha comportamental dos empreendedores envolve um conjunto de características fundamentais de sua personalidade, das quais o diferencia dos administradores. Enquanto a organização de recursos é o foco para o administrador, o empreendedor é um indivíduo singular, que se dedica para a definição de contextos, apresentando características além dos atributos do administrador (ROCHA et al, 2016). Os autores ainda destacam que os empreendedores são visionários, pessoas singulares, determinados, dinâmicos, dedicados, otimistas, independentes, prósperos, sabem tomar decisões e explorar oportunidades e são bem relacionados e detentores de conhecimentos.

O foco da abordagem comportamental concentra-se nas tentativas de definição dos perfis das personalidades do empreendedor, residindo principalmente no resultado da experiência das características individuais do empreendedor, para garantir o sucesso do negócio. Em geral abordagem comportamental compreende as ideias de psicólogos e sociólogos e, que o indivíduo empreendedor manifesta uma série de características comportamentais que o identificam (BAGGIO; BAGGIO, 2014; ROCHA et al, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se através do presente estudo que, apesar dos autores tratarem as características sob o contexto e circunstâncias diferentes, mas ainda assim, todas as pesquisas convergem para um mesmo caminho, de que as características que compõe o perfil empreendedor contemporâneo são de natureza subjetiva baseada em fatores emocionais, envolvendo um conjunto de características fundamentais de sua personalidade.

Ainda observou-se que as características mais destacadas dos empreendedores são, na maior parte das vezes, as características elencadas por David McClelland, precursor da corrente comportamentalista dos estudos sobre empreendedorismo, e que a partir delas, outras características são derivadas, baseado em competências interpessoais e sociais.

O aprimoramento dessas características empreendedoras compõe um comportamento empreendedor que ao longo do tempo ganha uma nova visão científica de sua concepção, assumindo novas conotações, as quais viabilizam o processo de evolução do potencial do empreendedor para o sucesso.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014.

BANDURA, A. **Social Cognitive Theory**: an agentic perspective. *Annual Reviews Psychol*, n.52, p.1-26, 2001.

BEHLING, G. et al. Microempreendedor individual catarinense: uma análise descritiva do perfil dos empreendedores individuais em Santa Catarina. **Navus**, Florianópolis/SC. v. 5, n. 1, p. 65-78. jan./mar. 2015.

CÂMARA, E. C.; ANDALÉCIO, A. M. L. Características empreendedoras: um estudo de caso com farmacêuticos utilizando o modelo de McClelland. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 1, n.3, 2012.

CARVALHO, G. D. G., et al. Radar da inovação como ferramenta para o alcance de vantagem competitiva para micro e pequenas empresas. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 162-186, out./dez. 2015.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

COSTA, A. M.; BARROS, D. F.; MARTINS, P. E. M. A alavanca que move o mundo: o discurso da mídia de negócios sobre o capitalismo empreendedor. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 370-375, Jun. 2012.

DORNELAS, J. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ENDRES, A., WOODS, C. Modern Theories of Entrepreneurial Behavior: A Comparison and Appraisal. **Small Business Economics**, v. 26, p. 189-202, 2006.

FERREIRA, E. R. A.; FREITAS, A. A. F. Propensão empreendedora entre estudantes participantes de empresas juniores. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.2, n.3, 2013.

FERREIRA, L. F. F. et al. Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. *Gestão da Produção*, São Carlos, v. 19, n. 4, p. 811-823, 2012.

FILARDI, F.; BARROS, F. D.; FISCHMANN, A. A. Do homo empreendedor ao empreendedor contemporâneo: Evolução das características empreendedoras de 1848 a 2014. **Revista Ibero-Americana de Estratégia - RIAE**, v. 13, n. 3, p. 123-140, Julho/Setembro. 2014.

HAFFER, R. W.; JONES, G. Are entrepreneurship and cognitive skills related? Some international evidence. **Small Bus Econ**, n. 44, p. 283-298, 2015.

HALLAK, R., BROWN, G.; LINDSAY, N. The Place Identity: performance relationship among tourism entrepreneurs: a structural equation modeling analysis. **Tourism Management**, n. 33, p. 143-154, 2011.

HASHIMOTO, M.; ANDREASSI, T.; ARTES, R.; NAKATA, L. E. Relações entre intra-empreendedorismo, clima organizacional e desempenho financeiro: um estudo sobre as melhores empresas para se trabalhar no Brasil. **EnANPAD**, Rio de Janeiro, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAES, M.J.; HASHIMOTO, M.; ALBERTINE, T.Z. Perfil Empreendedor: estudo sobre características empreendedoras de motoristas funcionários, agregados e autônomos do

transporte rodoviário de cargas. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 2, n.1, p. 132-157, 2013.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROCHA, A. C. et al. Comportamento, atitudes e práticas empreendedoras: um resgate teórico dos pressupostos que abordam a temática. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 1, n. 1, p. 44-60, jan/abr, 2016.

SILVA, S. S. et al. Características comportamentais empreendedoras: um estudo comparativo entre empreendedores e intra-empreendedores. **Revista Cadernos de Administração**, v. 1, n. 2, jul – dez/2008.

YEUNG, H. W. Transnationalizing entrepreneurship: a critical agenda for economic geography. **Progress in Human Geography**, v. 33, n. 2, p. 210-235, 2009.

ZAMPIER, M. A.; TAKAHASHI, A. R. W.; FERNANDES, B. H. Sedimentando as bases de um conceito: as competências empreendedoras. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.1, n.1, p. 101-130, jan/abril 2012.